

A FAMÍLIA NATURAL

E A IDEOLOGIA DE GÊNERO

“HOMEM E MULHER ELE OS CRIOU”
(Gn 1,27)

“Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gn 1,28)

**“HOMEM E MULHER ELE OS CRIOU”
(Gn 1,27)**

“Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gn 1,28)

O que define cada um dos sexos é sua função procriadora

Ser homem = Ser pai

Ser mulher = Ser mãe

Ser mulher

- “E o que é a maternidade ou – o que dá no mesmo – o que é a mulher? A maternidade é a qualidade inata pela qual as mulheres sempre **acolhem outros seres humanos** – especialmente os entes queridos. E isto implica duas coisas: 1º) que elas estão sempre presentes – transcendendo até a distância física da separação; e 2º) que essa presença significa incondicionalidade absoluta em relação ao outro – em especial ao filho”.

Jorge SCALA. *Ideologia de gênero: o neototalitarismo e a morte da família*. São Paulo: Katechesis, 2011, p. 126.

Ser homem

- “E o que é a paternidade ou – o que é equivalente – o que é o homem? A paternidade é a missão masculina que consiste em **encarnar a autoridade**. Para isso deve dar – sempre e sem exceções - o bom exemplo, fazendo o que deve ser feito em cada situação, ainda que isso signifique, muitas vezes, sofrer um prejuízo ou padecer uma injustiça”.

Jorge SCALA. *Ideologia de gênero: o neototalitarismo e a morte da família*. São Paulo: Katechesis, 2011, p. 127.

O homem é a cabeça da mulher

“Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres o sejam a seus maridos, como ao Senhor, porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o salvador do Corpo. Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas a seus maridos.

E vós, maridos, amai vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra” (Ef 5,21-26).

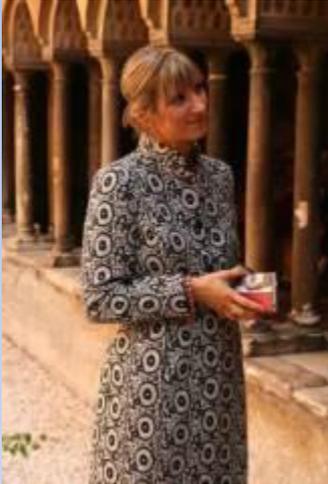
Os chefes devem servir

“Sabeis que os governadores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos” (Mt 20,25-27).

Os chefes devem servir

“Simão, filho de Jonas,
tu me amas mais do que estes?”
(Jo 21,15)

Costanza Miriano



2011: **“Sposati e sii sottomessa”**
(Casa-te e sê submissa)

2012: **“Sposala e muori per lei”**
(Casa-te e morre por ela)

Costanza Miriano



Quando falamos – em voz baixa para evitar o linchamento – de submissão, devemos sair da linguagem do mundo, que lê tudo na ótica do domínio, do poder. O nosso Rei está na cruz, mas assim venceu o único inimigo invencível, a morte. Também nós, portanto, devemos sair da lógica do poder, invertê-la completamente. Antes de tudo porque a submissão não vem da depreciação, não se escolhe [a submissão] porque se pensa não ter valor. Depois, porque o fruto da escolha da mulher é o fato de que o homem estará pronto a morrer por ela.

Costanza Miriano



Quando São Paulo diz às mulheres que aceitem estar embaixo, não pensa de modo algum de sejam inferiores. Antes, é ao cristianismo que devemos a primeira verdadeira grande revalorização das mulheres... A submissão de que fala Paulo é um presente, livre como qualquer presente, senão seria uma taxa. É um presente espontâneo de si, feito por amor.

(<http://costanzamiriano.com/la-sottomissione/>)

Código Civil de 1916

- *Art. 233. O marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interêsse comum do casal e dos filhos.*
- *Art. 380. Parágrafo único. Divergindo os progenitores quanto ao exercício do pátrio poder, prevalecerá a decisão do pai, ressalvado à mãe o direito de recorrer ao juiz, para solução da divergência.*

Código Civil atual (2002)

- *Art. 1.567. A direção da sociedade conjugal será exercida, em colaboração, pelo marido e pela mulher, sempre no interesse do casal e dos filhos.*
- *Parágrafo único. Havendo divergência, qualquer dos cônjuges poderá recorrer ao juiz, que decidirá tendo em consideração aqueles interesses.*

Princípio de subsidiariedade

Os organismos sociais maiores podem e devem ajudar os menores apenas na medida de sua necessidade, suprindo o que estes não podem realizar por si sós.

Deus quer o homem no leme



Não acredito na igualdade entre homens e mulheres. Todos merecem respeito, espaço. Mas o homem tem uma função no mundo e a mulher tem outra. São habilidades diferentes. Penso nesta imagem: homem e mulher estão no mesmo barco, no mesmo mar. Há ondas, tempestades, maremotos. Alguém precisa estar com o leme na mão. Os dois, não dá. Deus preparou o homem para estar com o leme na mão. Porque ele é mais forte, tem raciocínio mais frio. A mulher tem mais capacidade de olhar em volta, ver o todo e desenvolver a sensibilidade para aconselhar. A mulher pode dirigir tudo, mas o lugar dela não é com o leme.

Marta MENDONÇA. *Maria Mariana* – “Deus quer o homem no leme”, *Época*, 9 mai. 2009.

Deus quer o homem no leme



*Quero dizer às jovens do mundo de hoje que existe uma pressão para que elas sejam autossuficientes profissionalmente, sejam mulher e homem ao mesmo tempo, como se fosse a única forma de realização. Para isso, elas têm de desenvolver agressividade, frieza – sentimentos que não têm a ver com o que é ser mãe. **O valor básico da maternidade é cuidar do outro, doar, servir. Nada a ver com o mundo competitivo. Maternidade é tirar seu ego do centro.***

Marta MENDONÇA. *Maria Mariana* – “Deus quer o homem no leme”, *Época*, 9 mai. 2009.

“Mãe”



Cora Coralina

*Renovadora e reveladora do mundo
A humanidade se renova no teu ventre.
Cria teus filhos,
não os entregues à creche.
Creche é fria, impessoal.
Nunca será um lar
para teu filho.
Ele, pequenino, precisa de ti.
Não o desligues da tua força maternal.*

“Mãe”



Cora Coralina

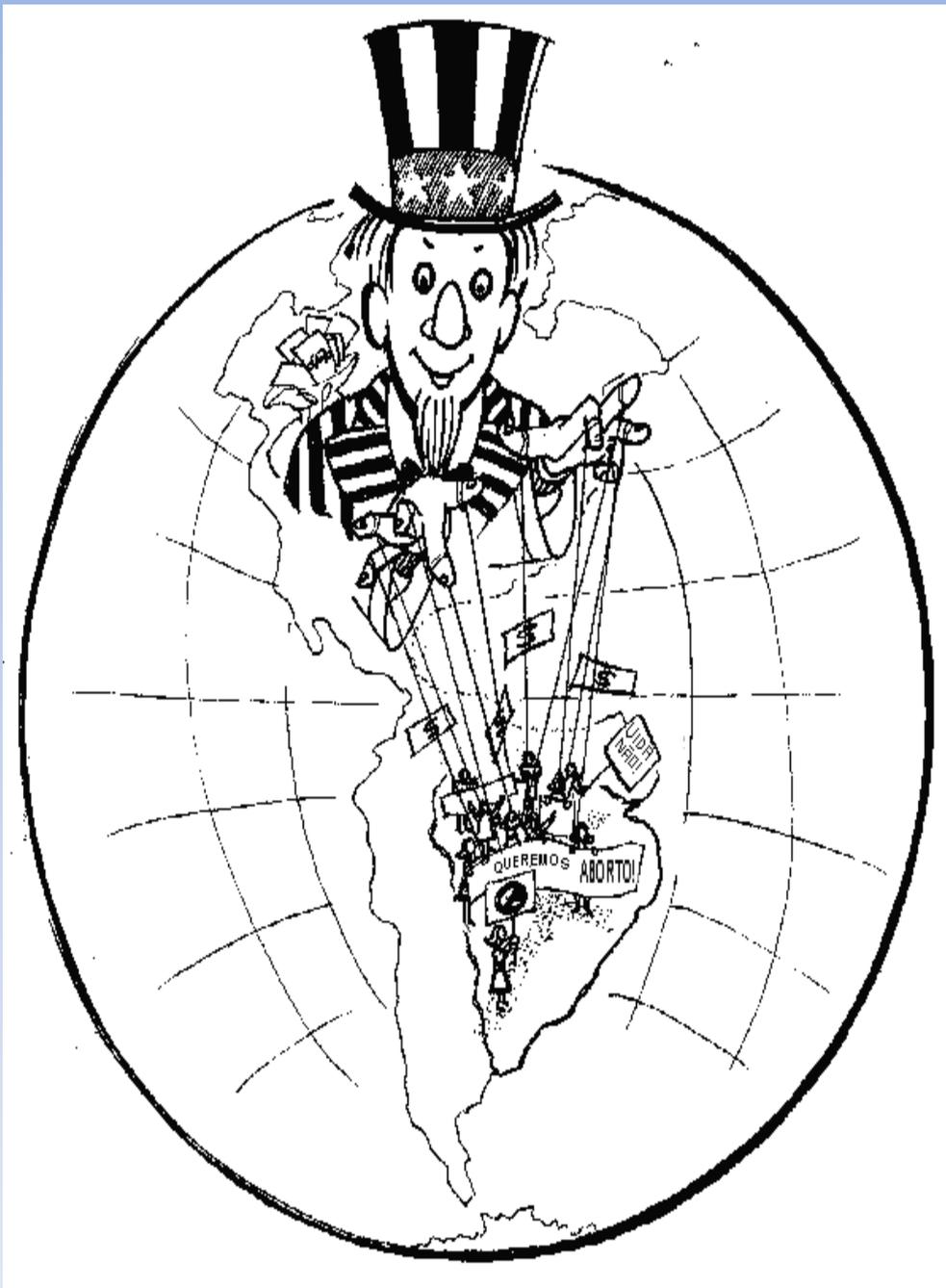
*Que pretendes, mulher?
Independência, igualdade de condições...
Empregos fora do lar?
És superior àqueles
que procuras imitar.
Tens o dom divino
de ser mãe
Em ti está presente a humanidade.”*

*(VINTÉM DE COBRE; meias confissões de
Aninha, 4ª edição, Editora UFG, 1987, p. 171)*

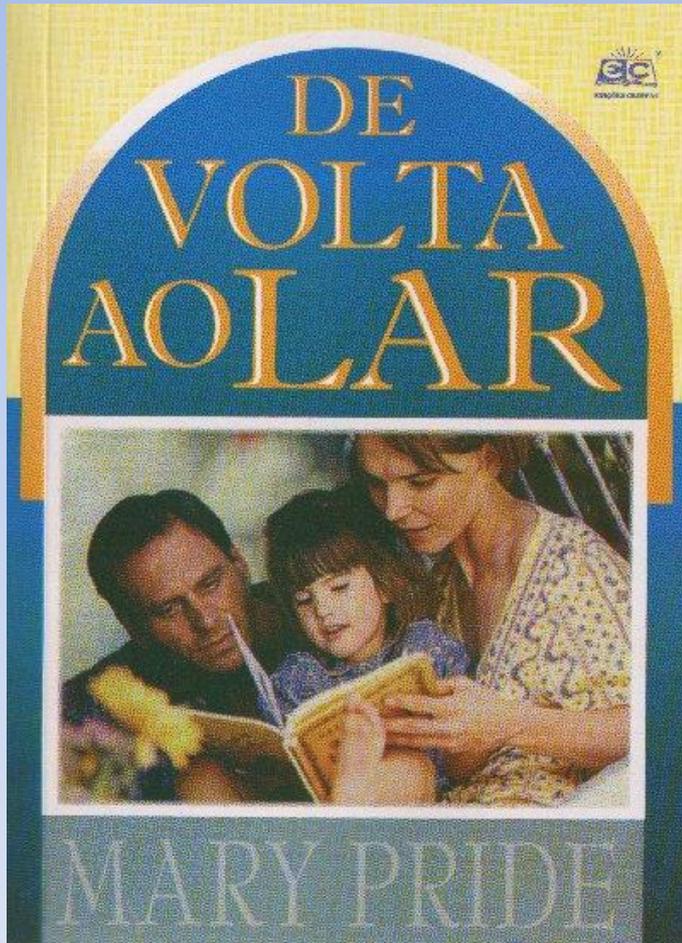
Relatório Kissinger



“A condição e a utilização das mulheres nas sociedades dos países subdesenvolvidos são de extrema importância na redução do tamanho da família. Para as mulheres, o emprego fora do lar oferece uma alternativa para o casamento e maternidade precoces, e incentiva a mulher a ter menos filhos após o casamento... As pesquisas mostram que a redução da fertilidade está relacionada com o trabalho da mulher fora do lar...” (NSSM 200, p. 151)

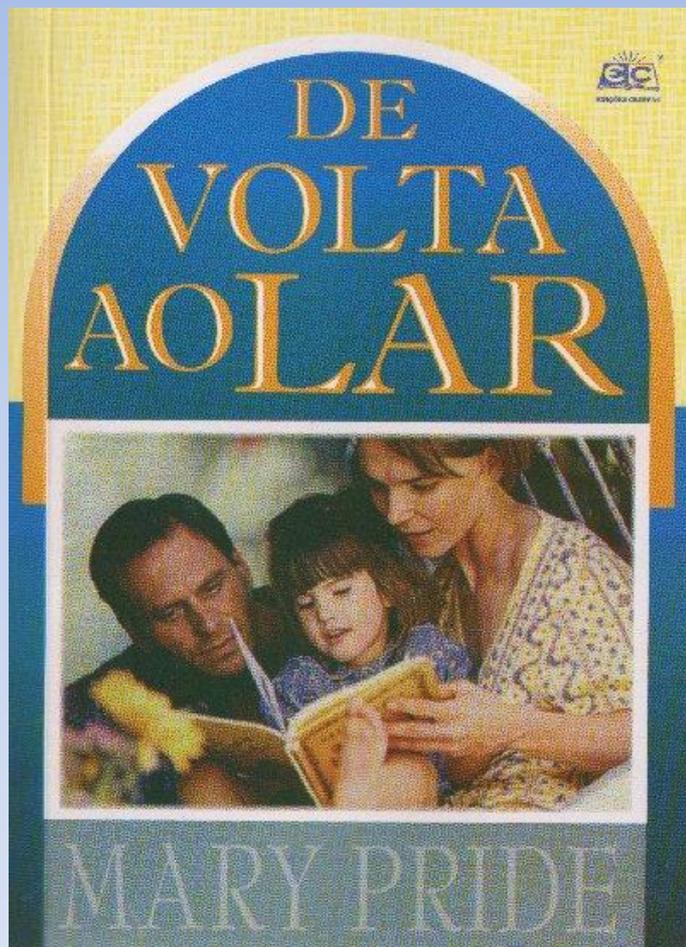


De volta ao lar (Mary Pride)



“Com tudo o que andam falando sobre liberação hoje em dia, as mulheres não estão conseguindo perceber que a esposa que trabalha no lar é a única mulher que realmente tem liberdade! Ela é sua própria chefe durante as mesmas nove ou dez horas do dia em que outras mulheres estão fazendo o que seus superiores ordenam. Ela pode organizar seus próprios horários, tomar conta de seu próprio orçamento e se vestir como quer, sem ter de cumprir normas de empresas.

De volta ao lar (Mary Pride)



A esposa que trabalha no lar tem, até certo ponto, liberdade para fazer o que deseja, ao passo que a esposa que trabalha fora mal consegue ler um livro durante as horas de trabalho. Em vez do ambiente frio e formal do escritório, a trabalhadora do lar serve seus ‘clientes’ diretamente, e diariamente ela recebe tangíveis recompensas por seu trabalho (‘Humm! Este bolo está delicioso, mamãe!’).

Todos os esforços para promover a liberação da mulher estão estabelecendo uma nova forma de escravidão — a esposa reprimida”.

PRIDE, Mary. *De volta ao lar: do feminismo à realidade*. Ourinhos: Edições Cristãs, 2006, p. 236.

A embriologia e a divisão do trabalho



“Sabe-se agora que, aquilo que o homem sublinha em sua mensagem [genética] é a maneira de fazer o envoltório, a bolha amniótica que protege a criança e a placenta que lhe permite a nutrição através dos vasos sanguíneos da mãe: já o que é sublinhado da parte da mãe é a arte de juntar as peças soltas, graças à qual a criança vai se organizar por si mesma.

A embriologia e a divisão do trabalho



“À vista de tudo isso, eu diria que é comovente para o cientista saber que num ovo fecundado de 1,5 mm de diâmetro, já há a divisão do trabalho que todos nós conhecemos: ao homem cabe construir o abrigo, e buscar alimento; à mulher, a elaboração da criança”.

Jérôme Lejeune. *Genética humana e espírito*. Conferência proferida no Auditório Petrônio Portella, Senado Federal, no dia 27 de agosto de 1991.

O Catecismo Feminista

1. O que é mulher?

Mulher é o ser humano que, por infortúnio, pertence ao sexo feminino.

2. Que é o feminismo?

Um movimento que visa libertar a mulher, tornando-a igual ao homem.

3. Quais são as principais bandeiras do feminismo?

O emprego fora do lar, a anticoncepção, o lesbianismo e o aborto.

O Catecismo Feminista

4. A mulher não pode realizar-se como dona de casa?

Nunca. Dona de casa, rainha do lar são títulos usados para esconder a escravidão da mulher ao marido e aos filhos. A única realização possível é fora do lar, em competição com o homem.

5. Por que o feminismo prega o direito à anticoncepção?

Porque os anticoncepcionais tornam a mulher semelhante ao homem. Ele não concebe, não sofre os incômodos da gravidez nem as dores do parto. Ao usar algum método anticoncepcional, a mulher torna-se mais masculina.

O Catecismo Feminista

6. Por que o feminismo prega o direito ao lesbianismo?

Porque as lésbicas praticam aquilo que em geral só é concedido aos homens praticar: a conjunção carnal com mulheres.

7. Por que o feminismo prega o direito ao aborto?

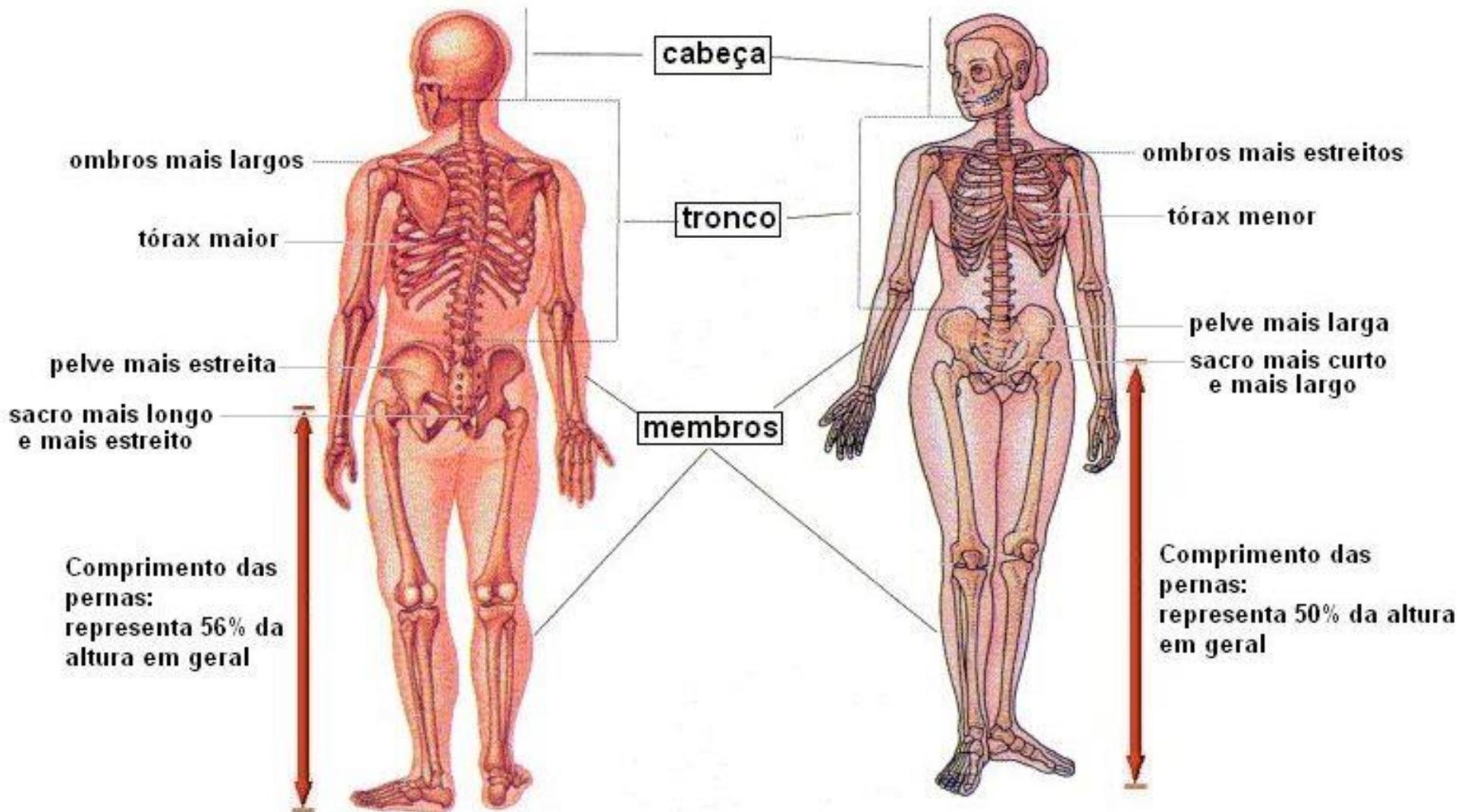
Porque o aborto torna a nós mulheres, não apenas iguais aos homens, mas superiores a eles.

O Catecismo Feminista

8. Como assim?

A mulher que aborta faz algo que muitos homens não têm coragem de fazer. A sociedade costuma ver a mulher como cheia de ternura, delicada com as crianças, capaz até de dar a vida por elas. Ao abortar, a mulher quebra esse preconceito. Prova que o instinto materno é um mito, e que ela é capaz de ser mais dura que os homens. Com o direito ao aborto, o feminismo atinge o seu auge.

Diferença de vestuário



Associação “Homens de saia”



A ideologia de gênero

1. Não existe um homem natural nem uma mulher natural. Todo ser humano nasce sexualmente neutro. A sociedade é que constrói os papéis masculinos ou femininos. “Gêneros” são papéis socialmente construídos.

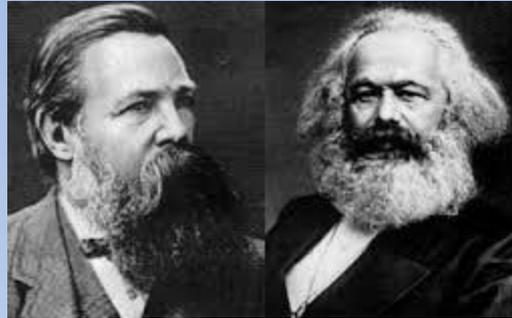
2. Não é a natureza, mas a sociedade que impõe à mulher e ao homem certos comportamentos e certas normas diferentes.

A ideologia de gênero

3. Tais ideias, que são meras construções sociais, servem para justificar o domínio da mulher pelo homem. É preciso “**desconstruir**” tais ideias, conscientizando a mulher de que ela está sendo enganada e explorada.

4. Uma vez liberta de tais “construções sociais”, a mulher vê-se livre para construir a si mesma: pode livremente optar por ser lésbica, por não ser mãe ou por matar o filho concebido (interromper a gravidez).

Origem marxista



A origem da família, da propriedade privada e do Estado (1884)

“Em um velho manuscrito não publicado, escrito por Marx e por mim em 1846, encontro as palavras: ‘A primeira divisão de trabalho é aquela entre homem e mulher para a propagação dos filhos’.

E hoje posso acrescentar: A primeira oposição de classe que aparece na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre homem e mulher unidos em matrimônio monogâmico, e a primeira opressão de classe coincide com a do sexo feminino pelo sexo masculino”.

Friedrich ENGELS. *The origin of the family, private property and the State*. New York: International Publishers, 1942, p. 58.

Origem marxista



Manifesto Comunista (1848)

“Censurai-nos por querer abolir a exploração das crianças por seus próprios pais? Confessamos esse crime”.

Karl MARX; Friedrich ENGELS. *Manifesto do Partido Comunista*, São Paulo: Martin Claret, 2002, Parte II, p. 63.

Ideologia de gênero

- A revolução feminista
- Apropriar-se dos meios de re-produção
- Acabar com as “classes sexuais”
- Sociedade sem homens e sem mulheres.



Shulamith Firestone (1945-2012)

A dialética do sexo (1970)

Como a meta da revolução socialista foi não somente a eliminação do *privilégio* da classe econômica, mas a eliminação da própria classe econômica, assim a meta da revolução feminista deve ser não apenas a eliminação do *privilégio* masculino, mas a eliminação da própria distinção de sexo; as diferenças genitais entre seres humanos não importariam mais culturalmente.

(Shulamith FIRESTONE. *The dialect of sex*. New York: Bartam Books, 1972, p. 10-11)



Shulamith Firestone (1945-2012)

A dialética do sexo (1970)

“O tabu do incesto é necessário agora apenas para preservar a família; então, se nós acabarmos com a família, na verdade acabaremos com as repressões que moldam a sexualidade em formas específicas” (*The dialect of sex*, p. 59).

“Os tabus do sexo entre adulto/criança e do sexo homossexual desapareceriam, assim como as amizades não sexuais [...] Todos os relacionamentos estreitos incluiriam o físico”. (*The dialect of sex*, p. 240).

Simone de Beauvoir a Betty Friedan:



“Pensamos que nenhuma mulher deveria ter esta opção. Não se deveria autorizar a nenhuma mulher ficar em casa para cuidar de seus filhos. A sociedade deve ser totalmente diferente. As mulheres não devem ter essa opção, porque se essa opção existe, demasiadas mulheres decidirão por ela”.

Citado por SOMMERS, Christina Hoff. *Who Stole Feminism?*, Simon & Shuster, New York, 1994, p.257.

Evitar a linguagem de gênero

Vocábulos como “gênero”, “homofobia”, “orientação sexual”... não devem ser usados a não ser entre aspas, quando for necessário fazer uma citação.

Manter-se sempre na posição de interrogador e conservar o outro na posição de interrogado.

PERGUNTA	RESPOSTA
Você é a favor da homofobia?	ERRADA: Sou contra / Sou a favor CERTA: Você quer dizer se eu sou a favor do homossexualismo?

PERGUNTA	RESPOSTA
Você é homossexual ou heterossexual?	ERRADA: Sou heterossexual
	CERTA: Eu sou homem / Eu sou mulher

PERGUNTA	RESPOSTA
Você é a favor da discriminação aos homossexuais?	ERRADA: Sou contra. CERTA: A que discriminação você se refere: à justa ou à injusta?
Então para você existem discriminações justas para com os homossexuais?	ERRADA: Claro que existem. CERTA: Você acha justo que uma dona de casa seja obrigada a conservar uma babá cuidando de seus filhos mesmo depois de saber que ela é lésbica?
Eu acho justo.	Então não temos condições de dialogar.

A mulher no lar



“As mães que desejam dedicar-se plenamente à educação dos seus filhos e ao serviço da família devem gozar das condições necessárias para o poder fazer, e por isso têm direito de contar com o apoio do Estado. De fato, o papel da mãe é fundamental para o futuro da sociedade”.

BENTO XVI, Discurso da Sessão Inaugural dos Trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Aparecida, SP, domingo, 13 maio 2007.

Valorizar a família natural

O antídoto para a ideologia de gênero:

Que homens e mulheres não tenham vergonha de serem diferentes.

Que eles fomentem a unidade, mas não a uniformidade nem a massificação.

Valorizar a família natural

Que ambos se gloriem de ter filhos, muitos filhos, para a glória de Deus.

Que não transfiram para o Estado a tarefa insubstituível de serem os primeiros educadores.

E sobretudo não transcurem a educação religiosa das crianças.



*Coração Imaculado de Maria,
livrai-nos da maldição do aborto!*



www.providaanapolis.org.br